



CINEMA NO BREJO

LABORATÓRIO RURAL DE FORMAÇÃO E
EXPERIMENTAÇÃO AUDIOVISUAL

Maciço de Baturité - CE

2019

Curso "Cinema no Brejo: O brincar, o trabalho e a terra"

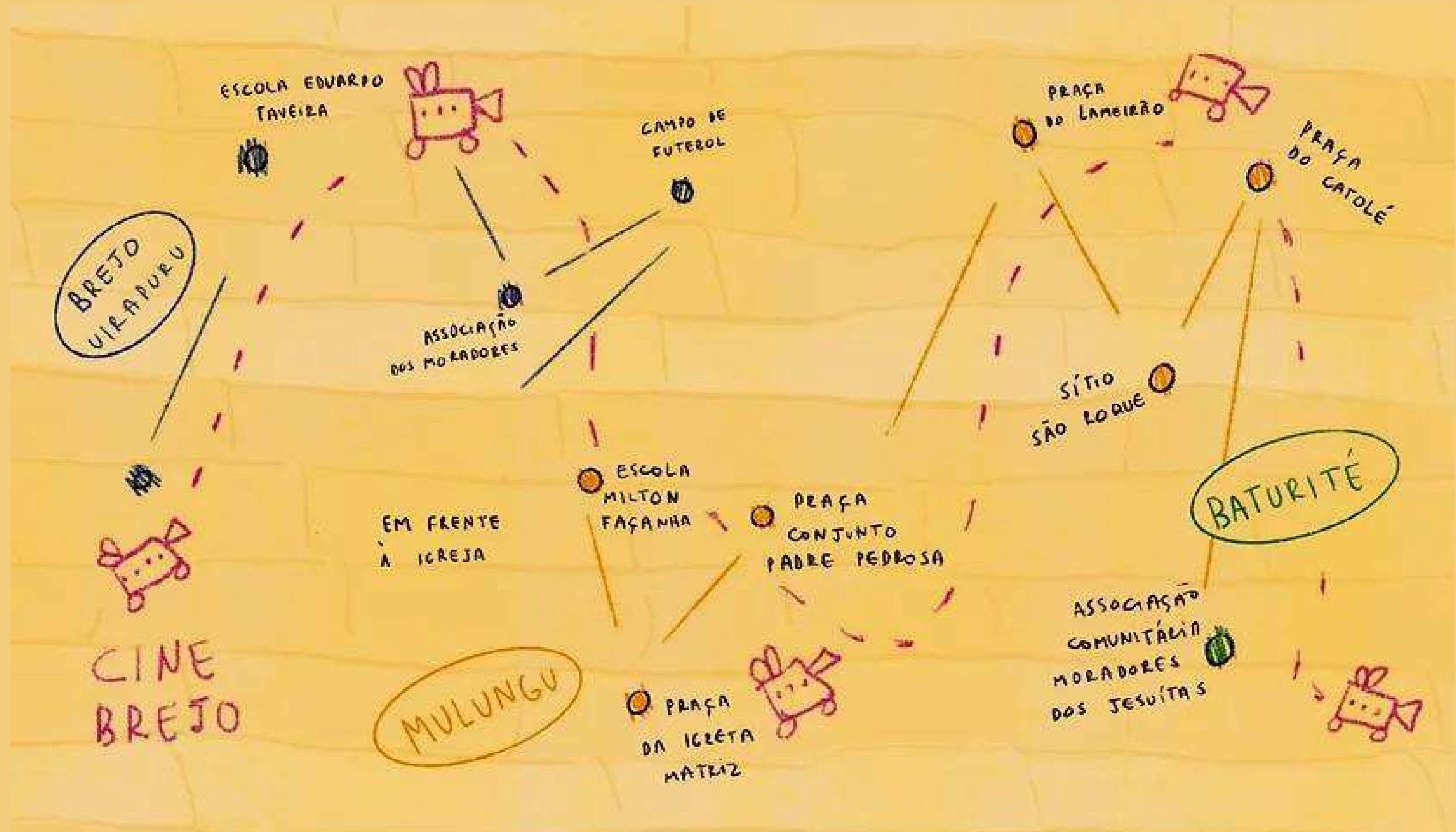
Projeto contemplado pelo Programa Itaú Rumos (2018/2019) que proporcionou vivências técnicas, teóricas e práticas, criação de um cineclube itinerante pelas comunidades rurais vizinhas e de um processo contínuo de formação de um núcleo audiovisual local com jovens de 15 a 25 anos na região do Maciço de Baturité (CE).



Vivências



Cineclube itinerante



Cineclube itinerante



Cineclube itinerante



Filmes

OVNIs no Ceará: os casos já somam 320

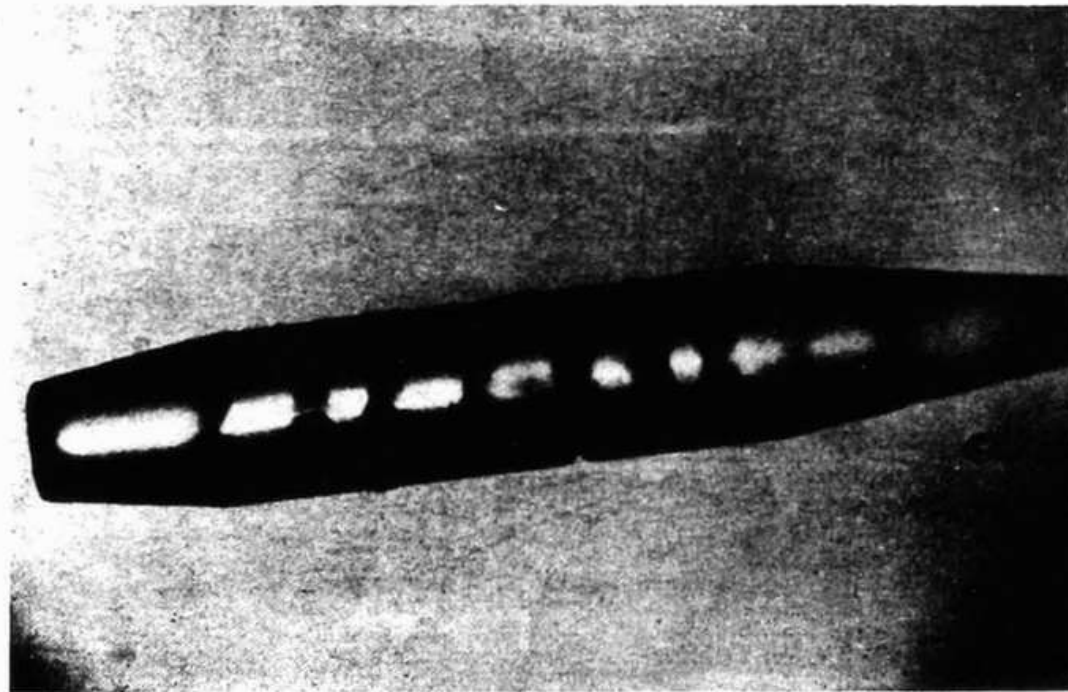
avistamentos de
ra última, o
ra um total de
catalogados e
ufológica. E os
ro de Pesquisas
que eles devem
o, "porque os
no e agosto são
esse tipo de
ena Belloto, do
lada por outros
esse período, os
e permitem a
etos Voadores
uma dimensão
cida.
e junho que o
a primeira vez a
tos misteriosos
dos Unidos, o
Arnold avistou
o de 1949 um
forma de prato
de sua cidade.
o registro de
edido, a ponto
bre sa espacial
nteressar pelos
os nesse setor

GRAU
ma quarta-feira
estudos relat

dezena de pessoas ligaram para sua entidade nas últimas horas contando sobre o avistamento do objeto misterioso que sobrevoou a cidade.

Para Reginaldo Athayde, os relatos que chegaram ao CPU a partir das 14 horas de quarta-feira podem ser classificados como de contatos de primeiro grau. "As pessoas viram o objeto passando", explica ele. Isso para o estudioso desse tipo de fenomenologia desde 1958 é muito comum no Ceará. Mais de 300 casos já foram pesquisados por sua entidade, alguns muito curiosos.

Em Quixadá, no dia 23 de abril de 1979, Luiz Fernando Barroso comerciante naquela cidade, "foi sequestrado quando voltava para casa e ao retornar começou a regredir mentalmente. Hoje, todo mundo em Quixadá sabe de seu caso, e seu Barroso tem a idade mental de uma criança de 1 ano". Outro caso catalogado pelo CPU teria ocorrido com João Lyra Neto, residente na Maraponga, no dia 12 de agosto de 1983. Naquele dia, à noite, João voltava para casa quando teve sua atenção chamada para um objeto estranho em cima da lagoa de Maraponga. O jovem ao



Objeto semelhante a este teria sobrevoado os céus de Fortaleza na última quarta-feira

O Centro de Pesquisas Ufológicas, sob a direção de Jean Oliveira, 52 anos, conhecida por Natividade, diz que viu o objeto

surpreendi. Tinha um charuto; a primeira vez que eu tive era de quando eu estava com as cápsulas de dona Natividade Odilon 189, no A

O objeto estranho estava numa velocidade fluindo sobre cor de chumbo reluzia. "Eu fiquei que chamei meus filhos para ver. Foi um pedaço de algo que estava caindo, uma foguete desprendido e foi um tubo que girava. A sua rota, segundo quem o viu para o sertão. "Piauí", chegou dono-da-casa Ma

Para Reginaldo Belloto do Centro de Pesquisas Ufológicas, o relato ligaram para o CPU a visão se asse outros casos os centros de estudos. "Os arcos estão cheios de

Serra dos ET's

Curta-metragem - 9:50

Documentário

Em Mulungu (CE), no Maciço de Baturité, as histórias sobre objetos voadores são muito recorrentes. Muita gente jura ter visto luzes estranhas se movendo no céu, em locais e dias diferentes.

Filmes



Modos de Vida

Curta-metragem - 8:26

Documentário

**Fragmentos do cotidiano de
jovens da região do Maciço de
Baturité.**

Filmes



Lavadeiras

Curta-metragem - 4:25

Ficção

Lis tem um sonho. Ela quer ser exemplo para as outras meninas da comunidade.

Filmes



Caridade

Curta-metragem - 8:37

Ficção

Um grupo de amigos decide se aventurar em um antigo mosteiro abandonado no pequeno vilarejo Jesuítas, no Maciço de Baturité (CE).

Exposição: É tempo de colheita!

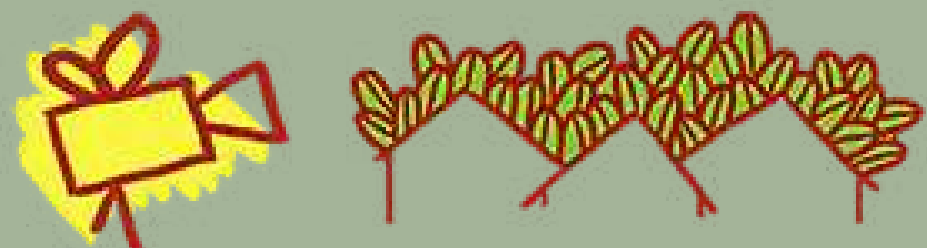




Publicação



2021



CINE BREJO

CULTIVANDO OLHARES

Mostra Cine Brejo: Cultivando Olhares

Mostra Cine Brejo - Cultivando Olhares foi realizada através da Lei Aldir Blanc e contou com seis sessões temáticas semanais, debates com convidadas, além de oficinas oferecidas para jovens estudantes e também para professores e professoras das escolas da região do Maciço de Baturité. As sessões e debates foram abertos ao público e abordaram questões como territórios, juventudes, memória, infância e pedagogias do cinema.



Sessões



Oficinas



Debates



PROGRAMAÇÃO FEVEREIRO

14/02 A 18/02

SESSÃO CINEMA AO ALCANCE DAS MÃOS*

+ CONVERSA SOBRE
PROCESSOS FORMATIVOS
COM GLÁUCIA SOARES

21/02 A 25/02

SESSÃO TRAMAS DA MEMÓRIA

+ CONVERSA COM
LEVY FREITAS

PARCERIA:



APOIO:

Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual da Cultura, através do Fundo Estadual da Cultura, com recursos provenientes da Lei Federal n.º 14.017, de 29 de junho de 2020.



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA MINISTÉRIO DO
TURISMO



PROGRAMAÇÃO MARÇO

28/02 A 04/03

SESSÃO CINEMAS DA TERRA

+ CONVERSA COM
IAGO BARRETO

1/03 A 3/03
16H ÀS 17H30

OFICINA O CINEMA QUE HÁ EM CASA*

COM A EQUIPE
CINEMA NO BREJO

7/03 A 11/03

SESSÃO JUVENTUDES

+ CONVERSA COM
LEON REIS



PROGRAMAÇÃO MARÇO

08/03 A 11/03
18H ÀS 20H

OFICINA CINECLUBE COM A ESCOLA*

COM HENRIQUE DÍDIMO

14/03 A 18/03

SESSÃO BRINCAR COM CINEMA*

+ CONVERSA COM
ANA BÁRBARA RAMOS

CINEMA AO ALCANCE DAS MÃOS

TRAMAS DA MEMÓRIA

CINEMAS DA TERRA

JUVENTUDES

BRINCAR COM O CINEMA

CINECLUBISMO COM A ESCOLA



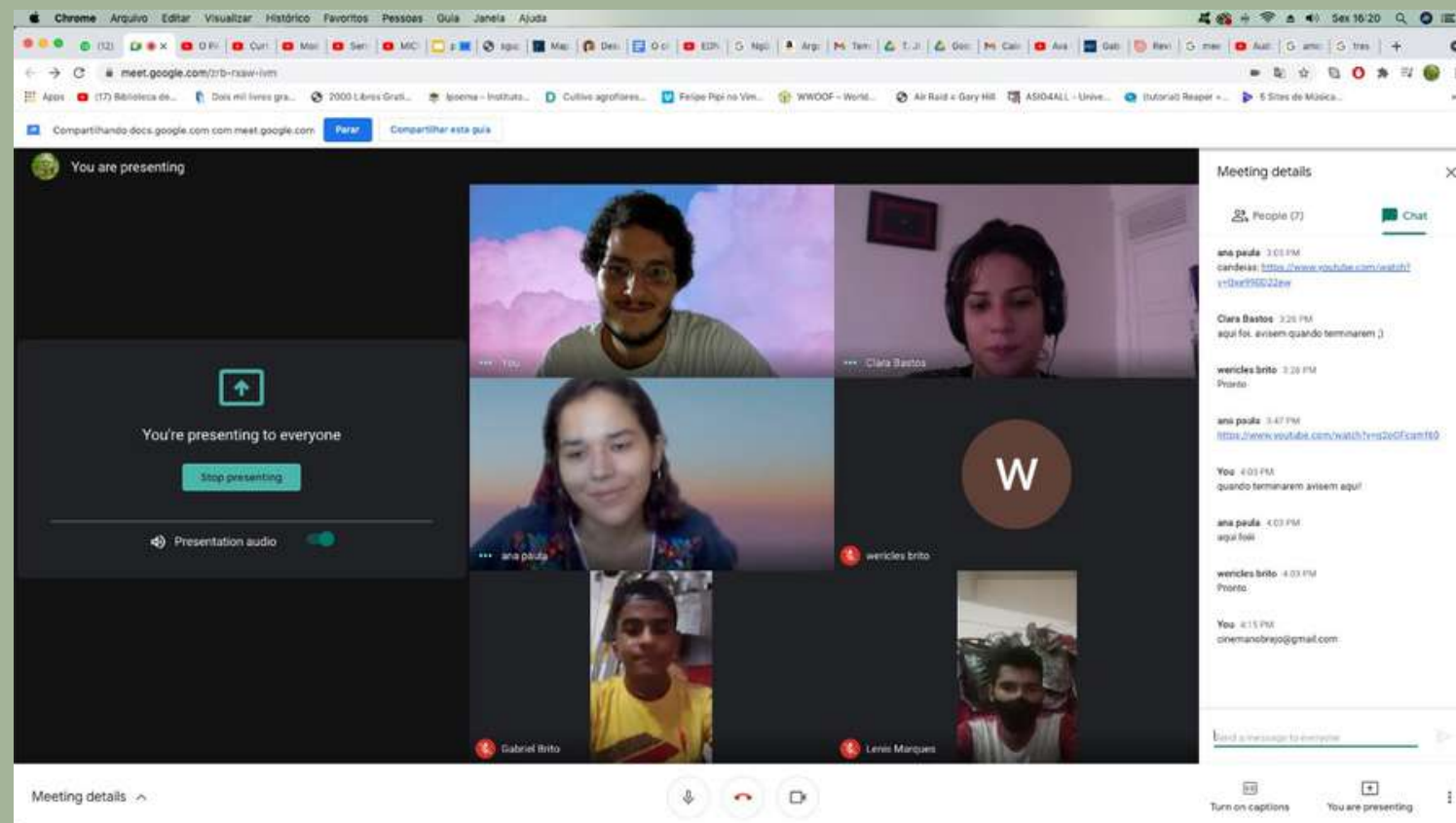
Sessões



Debates

Curso "Escavar a Memória"

Curso com carga horária total de 120h/a ministrado para o Coletivo Audiovisual do Quilombo da Serra do Evaristo. Projeto realizado em parceria com a Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga, a partir do projeto Rede de Memórias das Serras do Ceará, aprovado no Edital Cultura Viva 2020 - Lei Aldir Blanc.



Filmes realizados durante o curso



Alfredo

Curta-metragem - 10:00

Documentário

**A vida de Alfredo, líder comunitário
do Quilombo da Serra do Evaristo.**

Clipping

V CINEMA

Diego Barbosa
verso@verdesmares.com.br

Primeira edição do projeto Cinema no Brejo visa inserir jovens do Maciço de Baturité no audiovisual, ampliando reflexões sobre as práticas culturais da região

F

lorista por ofício, Denilson Lima é desbravador de outros terrenos para além do jardim. Atento ao entorno onde faz morada - o distrito de Uirapuru, a seis quilômetros da sede do município de Guaramiranga -, ele se descobre também no descortinar de imagens presentes tanto em suportes estáticos, feito a fotografia, quanto em recursos que priorizam o movimento na tela, feito o cinema.

Não à toa, desde setembro passado emerge em saberes provenientes dessa atmosfera, participando de cursos, oficinas e atividades no segmento. Foi daí que conheceu o realizador de cinema Leonardo Câmara e conseguiu aprender, com ele, técnicas que lhe possibilitaram pensar a arte de capturar momentos de uma outra forma. “Hoje todo mundo acha que sabe bater foto, filmar, fazer tudo, mas mexer realmente com uma câmera e criar uma história a partir daquilo ali é diferente”, esclarece.

É um aprendizado que deve reforçar e transmitir a partir deste mês durante a realização do projeto Cinema no Brejo, iniciativa em que Denilson e Leonardo atuam, respectivamente, como colaborador/participante e coordenador, junto a uma equipe composta por Clara Bastos, Ana Paula Vieira e Rúbia Mércia na gestão.

Em sua primeira edição, o laboratório de formação e experimentação audiovisual, contemplado pelo Edital Rumos Itaú Cultural 2017-2018, traz aulas teórico-práticas gratuitas aos jovens da região do Maciço de Baturité. Com sede em Mulungu, os momentos acontecem aos fins de semana e devem se estender até maio deste ano, quando estarão completos os três ciclos do projeto, “Brincar”, “Trabalho” e “Terra”.



Conhecer para realizar



FOTOS: MARINA HOLANDA ELEONARDO CÂMARA

“O cinema é uma porta de entrada para que eles se vejam na obra, comentem sobre ela e possam pensar em como reproduzir algo na localidade em que estão”

Leonardo Câmara
Realizador de cinema

Ao término do projeto, o planejamento é que haja uma exposição com o material dos ciclos temáticos e lançamento de um catálogo da formação, que reunirá as produções feitas no papel (textos, colagens, anotações e fotografias dos estudantes).

Lúdico

No total, para as 40 vagas ofertadas, foram realizadas 86 inscrições por estudantes de localidades do Maciço de Baturité, a exemplo de Lameirão, no município de Mulungu. O intento da organização é que os exercícios desenvolvidos possam fazer com que os envolvidos observem com melhor atenção o cotidiano e, a partir daí, resignifiquem memórias e histórias próprias do lugar em que vivem.

“Tem uma atividade bem bacana que chamamos de Mapa Afetivo, algo que vai se desenvolver ao longo de todo o curso. Nela, o aluno vai construindo o seu próprio mapa afetivo, considerando o local onde mora, o entorno, sua família e amigos, por exemplo. É um exercício de composição que se aproxima do cinema ao considerar essas diferentes instâncias”, detalha, abrindo uma fresta para que saibamos como funciona a metodologia aplicada.

Feita em etapas, a dinâmica citada já propôs aos participantes que desenharem em um papel aquilo que desejam filmar. No próximo fim de semana, eles vão efetivamente filmar o que desenharam e, a partir daí, outros elementos vão sendo adicionados no mapa de forma artesanal, para que compreendam aspectos técnicos do audiovisual, como noções de plano, cena, enquadramento, entre outros.

Leonardo Câmara - que também atuará como mediador de oficinas - garante que, se depender do entusiasmo expressado pelos jovens ao participar dos cineclubes, as práticas têm tudo para render bons resultados. “O cineclubes, que iniciei por volta de um ano, foi fundamental para a gente desenvolver essa metodologia do projeto que pensasse a realidade de cada comunidade, de cada escola, e como elas poderiam conversar entre si”.

“Dos filmes que já exibimos, entre curtas e longas, menciono o ‘Jonas e o circo sem lona’, que conta a história de um jovem de uma região periférica da Bahia que começa a fazer espetáculos de circo com a família. Eles chegam até a criar o próprio circo e são crianças do meio rural as participantes, por isso a importância de tê-lo passado para os alunos daqui”, complementa. “É uma porta de entrada para que eles se vejam na obra, comentem sobre ela e possam pensar em como reproduzir algo na localidade em que estão”.

Multiplicadores

Trabalho de Corpo é outro exercício que deve ser realizado durante a formação, no ciclo “Trabalho”. O mote é estabelecer, por meio do movimento corporal, pontes com a terra e os profissionais que com ela lidam, sempre deixando, à espreita, reflexões sobre o fazer cinematográfico.

Nesse movimento, Denilson Lima, do começo deste texto, é todo alegria e boas expectativas. Presidente da Associação Comunitária União Serrana Uirapuru (ACUSU) - entidade que apoia o projeto junto à Secretaria de Cultura de Mulungu e mais quatro escolas parceiras - ele afirma que o Cinema no Brejo será um pontapé para desenvolver mais ações no segmento naquela localidade.

“Meu amigo, isso é uma coisa que está enriquecendo a nossa comunidade. É uma oportunidade única. É um projeto que vem gratuito, pra ensinar a galerinha. Até os meninos aparecerem, não tinha tido nenhum projeto audiovisual por aqui. E a galera tá empolgada”, festeja.

E completa: “Pretendo trazer um curso profissionalizante pra cá. Eu ainda não entendo bem o audiovisual, mas acredito que é uma forma de enriquecer muito essa comunidade do Uirapuru. Somos muito pobres de cultura, de conhecimentos. Vejo que, com essa ferramenta, podemos dar um passo mais longo”, profetiza. “E as coisas vão melhorar por aqui, tanto em termo de ensinamento, de histórias, como conhecimento de pessoas, de amizades”.



De acordo com Rúbia Mércia, a ideia para a realização do programa surgiu ainda no começo do ano passado. “Eu e o Leonardo Câmara sentamos para pensar a ideia principal da ação, que seria essa formação rural lá no Brejo, no Maciço de Baturité. Ele já vinha desenvolvendo um cineclubes na região e me chamou para organizarmos a iniciativa juntos, somando também outras pessoas”, explica.

A proposta, segundo ela, é que as atividades desenvolvidas possam aproximar os municípios vizinhos e as escolas neles inseridas, gatilho oportuno para favorecer também o

intercâmbio de distintos conhecimentos e pessoas. Tudo reforçado por uma rede que agrega desde o transporte para levar os estudantes que moram mais longe até convidados externos de forte atuação no cinema, que devem compor as formações para ampliar o arcabouço de olhares.

Jovens aprendem técnicas do universo audiovisual. Ao final, será montada uma exposição

| EXPOSIÇÃO | Alunos do projeto de formação audiovisual “Cinema no Brejo”, realizado ao longo de seis meses no Maciço de Baturité, apresentam a partir de hoje o resultado do trabalho realizado

DO ALTO DA SERRA

FOTOS DIVULGAÇÃO



LÍLLIAN ROCHA
ESPECIAL PARA O POVO
lillianrocha@opovo.com.br

A vista do Maciço de Baturité, no sertão central cearense, é um dos destinos mais procurados para turistas que saem da Capital em busca do clima agradável dos mais de 800 metros de altitude da região serrana. Nos trajetos que levam até lá, as paisagens são um atrativo para o clique do visitante.

Mas qual é o ponto de vista de quem mora na serra? Como aqueles cenários que atraem turistas são retratados por quem vive ali e conhece muito bem todos os caminhos, árvores e locais que merecem muito mais que uma foto na memória do celular? É o que poderá ser visto de hoje, 3, até 26 de fevereiro na exposição *É Tempo de Colheita!*, resultado do projeto Cinema no Brejo, realizado com jovens moradores da região e que tem o intuito de descentralizar, dar visibilidade e oportunidade de formação audiovisual nas regiões interioranas. O projeto foi

contemplado pelo edital Rumos Itaú Cultural 2017-2018.

Após cerca de seis meses de aulas práticas e teóricas que ocorriam nos finais de semanas, a exposição agrega curtas-metragens, fotografias, depoimentos e instalações partindo do ponto de vista dos jovens e crianças com a identidade e as narrativas locais. “O projeto foi pensado em ser um ambiente de plantação de sementes, para que as pessoas não achem que o cinema é algo que demanda grande estrutura ou que precisa estar em um centro”, afirma Clara Bastos, uma das coordenadoras do projeto Cinema no Brejo.

Juntamente com Rúbia Mércia Medeiros, Leonardo Câmara e Ana Paula Vieira, os quatro coordenadores organizaram os materiais que foram produzidos durante o Cinema no Brejo e planejaram a exposição como uma forma de dar retorno para a comunidade. A partir da formação, os jovens tiveram a oportunidade de cultivar o imaginário e pôr em prática suas perspectivas acerca do lugar em que vivem. Com o foco no dia a dia da população do Maciço de Baturité, os trabalhos que serão expostos trazem histórias que contam

sobre os caminhos para a escola, os vizinhos antigos, cantigas e lendas que perpassam os anos.

“Nessa exposição, as pessoas vão encontrar todo o conteúdo que foi produzido durante o curso Cinema no Brejo, dentre eles, os curtas-metragens, que talvez seja o conteúdo mais especial para todos nós, pois cada grupo quis apresentar algo do seu cotidiano ou alguma história intrigante”, afirma Warney Oliveira, aluno do curso e monitor da exposição na Escola Professor Milton Façanha Abreu, em Mulungu.

Warney, que completou 18 anos na última quinta-feira, 30, no dia em que foi realizada a entrevista, conta que antes do curso não tinha conhecimento de fotografia e domínio de câmera. O curta-metragem *Serra dos Et's*, produzido por Warney e um grupo de amigos, será um dos trabalhos a serem apresentados. “Eu contei sobre a história de um suposto disco-voador que pousou no Sítio Guritiba, em Mulungu, no ano de 2009. Meus amigos se interessaram e fomos buscar produzir o vídeo, entrevistamos testemunhas. Nunca tinha tido essa experiência de entrevistar e investigar sobre isso. Foi bastante gratificante”,

relata o estudante.

Assim como Warney, Geiziane Alves, também de 18 anos, teve o Cinema no Brejo como uma oportunidade para obter múltiplas experiências e aprendizados, além da aproximação com o universo do cinema. A jovem, que também participou da produção do curta *Serra dos Et's*, conta que a vivência obtida com o projeto contribuiu positivamente na realização da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) do ano passado.

“Minha experiência com o projeto foi maravilhosa, pude perceber meu desenvolvimento coletivo e individual, creio que

para os demais alunos também. Minha maior surpresa foi ter a oportunidade de escrever sobre o cinema na redação do Enem de 2019, cujo o tema era ‘Democratização do acesso ao cinema no Brasil’. O curso foi importante para o desenvolvimento do meu texto”, reconhece Geiziane.

A exposição *É Tempo de Colheita!* tem início hoje, 3, no auditório da Escola Professor Milton Façanha Abreu, seguindo até o dia 8. Já no dia 15, a exposição estará na Associação Comunitária União Serrana Uirapuru (Acusu), que fica localizada em frente a Igreja da comunidade, na estrada entre Baturité e Guarimiranga.

Exposição “É tempo de Colheita! - Processos e Criações do Cinema no Brejo”

3 a 8 de fevereiro, de 8 às 12h e 14 às 17 horas.

Onde: Escola Professor Milton Façanha Abreu (Praça Coletor Bezerra Borges, 293 - Centro - Mulungu)

15 a 26 de fevereiro, de 15 às 19 horas

Onde: Associação Comunitária União Serrana Uirapuru (Acusu), localizada em frente a Igreja da comunidade, na estrada entre Baturité e Guarimiranga.



DURANTE seis meses jovens do Maciço participaram das atividades de formação

Cinema no Brejo: Laboratório Rural de Formação e Experimentação Audiovisual

ENTREVISTA RUMOS NOTÍCIAS rumos20172018 audiovisual

publicado em:
07/05/2019 - 10:09



por *Leticia de Castro*

Nos pequenos vilarejos Urupuru, também conhecidos como Brejo, e Mulungu, situados no interior do Ceará, um grupo de jovens produtores de audiovisual está sendo formado. Iniciado em novembro de 2018, com o apoio do Rumos Itaú Cultural, o projeto Cinema no Brejo – Laboratório Rural de Formação e Experimentação Audiovisual realizou uma série de oficinas e workshops com estudantes secundaristas da região, que já começam a montagem dos filmes criados durante o processo.

Capitaneado pelos produtores e professores Ana Paula Vieira, Clara Bastos, Leonardo Câmara e Rúbia Mércia Medeiros, a ideia do projeto teve início com uma série de exhibições cinematográficas ao ar livre na mesma cidadezinha Urupuru e em escolas rurais do Maciço de Baturité, região serrana do Ceará, onde a cidade está localizada. Ao perceber o grande interesse dos jovens alunos pelo fazer cinematográfico, o grupo promoveu algumas oficinas de audiovisual nas escolas e decidiu ampliar a ação: O resultado é o projeto Cinema no Brejo:

“O projeto busca incentivar e potencializar as práticas da região a partir do pensamento das narrativas locais. Discutimos a diversidade do trabalho local como elemento de criação e

Clique aqui e confira a página especial.

Primeira edição do projeto Cinema no Brejo visa inserir jovens do Maciço de Baturité no audiovisual

VERSO

Escrito por **Diego Barbosa**, verso@verdesmares.com.br, 00:00 / 19 de Janeiro de 2019.

Iniciativa amplia reflexões sobre as práticas culturais da região por meio de atividades lúdicas e encontros semanais



Florista por ofício, **Denilson Lima** é desbravador de outros terrenos: para além do jardim. Atento ao entorno onde faz morada – o distrito de Uirapuru, a seis quilômetros da sede do município de Guaramiranga –, ele se descobre também no descortinar de imagens presentes tanto em suportes estáticos, feito a fotografia, quanto em recursos que priorizam o movimento na tela, feito o cinema.

Não à toa, desde setembro passado emerge em saberes provenientes dessa atmosfera, participando de cursos, oficinas e atividades no segmento. Foi daí que conheceu o realizador de cinema **Leonardo Câmara** e conseguiu aprender, com ele, técnicas que lhe possibilitaram pensar a arte de capturar momentos de uma outra forma.

“Hoje todo mundo acha que sabe bater foto, filmar, fazer tudo, mas mexer realmente com uma câmera e criar uma história a partir daquilo ali é diferente”, esclarece.

É um aprendizado que deve reforçar e transmitir a partir deste mês durante a realização do projeto **Cinema no Brejo**, iniciativa em que Denilson e Leonardo atuam, respectivamente, como colaborador/participante e coordenador, junto a uma equipe composta

INSCREVA-SE

Receba as nossas newsletters com as notícias mais relevantes do SVM.

E-mail

CADASTRAR

VC REPÓRTER



Flagrou algo? Envie para nós
(85) 98899-9597





Mídia NINJA

31 de janeiro · 🌐

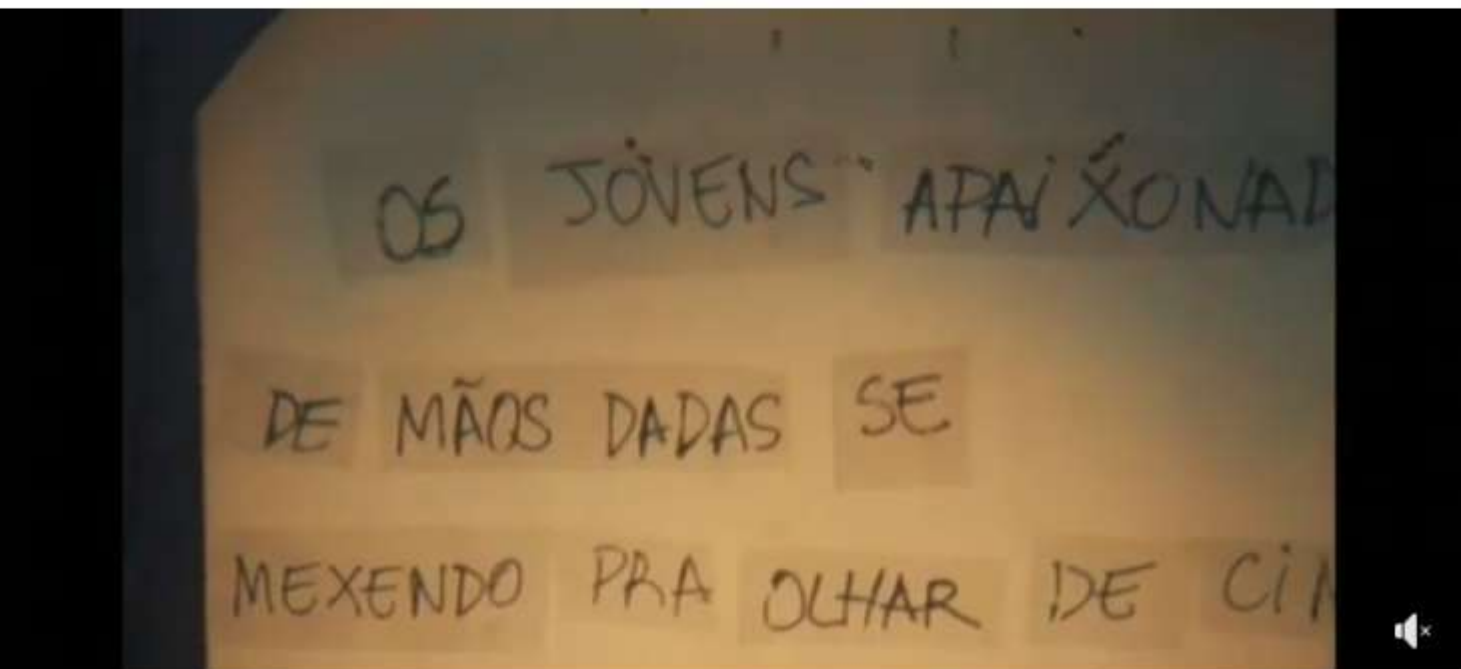


Projeto Cinema no Brejo

A exposição "É tempo de Colheita! - Processos e Criações do Cinema no Brejo" traz resultados de 6 meses de formação e experimentação em audiovisual, com trabalhos feitos por turma que reuniu de 8 localidades do Maciço de Baturité, na região serrana do Ceará. Dentre as realizações, os 4 curtas-metragens, "Serra dos ETs", "Modos de Vida", "Lavadeiras" e "Caridade". Em fevereiro, estarão em exibição em Mulungu e no Brejo Uirapuru com acesso livre e gratuito.

Ao final da vivência, foi realizado um mini documentário, contando dessa ação, realizada pela Caratapa Filmes em parceria com a Trincheira.

Confira! Ver menos



Amei Comentar Compartilhar

Você, Rúbia Mércia, Thais Pitaguary Andrade e outras 33 pessoas · 7 comentários

ITAÚ CULTURAL



Rumos de resistência

Os projetos selecionados pelo Edital trabalham temáticas como gênero, negritude e populações indígenas

ADRIANA MARTINS*
Editora Assistente

Histórias de existência e resistência de um bairro litorâneo na periferia de Fortaleza. O extermínio da juventude nas favelas. Desaparecidos da ditadura militar brasileira. A questão da identidade de gênero entre indígenas. Formação e criação com mulheres em situação de cárcere. A relação da senzala com o quarto de empregada. Um palhaço surdo.

Esse breve recorte de temas presentes na nova edição do Rumos Itaú Cultural – programam de fomento mantido pelo Itaú Unibanco por meio de sua instituição social – aponta claramente para um embate entre vozes distintas no atual contexto sócio-político brasileiro: quanto mais avança um conservadorismo retrógrado e preconceituoso, mais ecoam as respostas dos grupos por ele oprimidos.

A lista de aprovados 2017/2018, anunciada em coletiva nesta segunda-feira (28) na capital paulista, deixa clara uma inflexão em temáticas ligadas à mulher, à negritude, à população LGBTQIA+ e aos indígenas. A força política e poética dos trabalhos evidencia o fazer artístico como um dos termômetros mais acurados para as inquietações da sociedade em diferentes épocas.

Ao todo, foram 109 selecionados e um investimento de R\$ 15 milhões e 550 mil, nesta que é a 18ª edição do programa, em 30 anos de funcionamento do Itaú Cultural. Pela primeira vez, a lista inclui projetos de todos os estados e do Distrito Federal.

Norte e Nordeste

Também foi a primeira vez que houve um crescimento de selecionados nas regiões Norte e Nordeste proporcional ao decréscimo de aprovados nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Do Ceará, foram 470 inscritos e seis selecionados – 5,5% do total, atrás apenas dos estados Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.



Eduardo Saron, diretor do Itaú Cultural, celebrou a conquista, atribuindo parte dela à itinerância Caminhada Rumos Escuta, na qual membros da comissão de seleção percorrem os estados para divulgar o edital em questão.

Em 2017 a Caminhada ganhou novo formato, chegando aos dez estados onde o número de proponentes inscritos no Rumos costuma ser menor. “Acreditamos em meritocracia desde que com incentivos e oportunidades mais equânimes”, pontuou o diretor do Itaú Cultural, na coletiva.

A inclusão de ferramentas de acessibilidade, facilitando o acesso e participação de surdos e pessoas cegas ou com baixa visão, também se refletiu nos resultados. Cinco projetos contemplados – um deles de um proponente surdo, em que a Língua Brasileira dos Sinais surge como fonte primária de expressão, e os demais de ouvinte – comprovam a importância da iniciativa.

Muitos dos realizadores selecionados pertencem às populações que investigam: ou seja, há negros falando de negros, índios investindo em projetos sobre indígenas, e assim por diante.

“Claro que o acesso à cultura continua sendo importante, mas é preciso políticas para ampliar a participação. Nesta edição vemos índios, mulheres, negros propondo seus próprios projetos. Quando o objeto é também sujeito da própria proposição isso parece a representação máxima da participação, uma nova referência”, avaliou Saron.

Ana de Fátima Sousa, gerente do núcleo de comunicação e relacionamento do Itaú Cultural, destacou, por exemplo, que 51% dos projetos tiveram mulheres como proponentes.

Seleção

Sousa integrara a Comissão de Seleção multidisciplinar, junto a outros 20 profissionais que se inter-relacionam com a

perguntas: ou como vamos seguir? Resistir?”, completou.

Destques

A partir desse raciocínio, Paula destacou projetos como uma HQ que reflete sobre a questão de gênero, roteirizada e desenhada por um menino trans. Ou o filme de uma jovem cineasta sobre a relação entre a senzala e os infames quartos de empregada nos apartamentos.

A presença de proponentes jovens, aliás, chamou atenção da comissão. “Foi uma grata surpresa, porque eles trazem projetos com forte visão pessoal, mas universal ao mesmo tempo”, celebrou Paula.

“Isso é particularmente difícil no audiovisual, pela captação de recursos, inclusive nesse momento de mudanças nas leis, não facilita para realizadores que estão começando. Então ver uma mulher, negra e jovem propor um filme que aborda questões de racismo é muito importante”, disse.

Da mesma forma, a equipe elogiou o projeto de Priscilla Alves de Sousa, “Acervo Digital do Serviluz”, voltado à pesquisa, organização e divulgação de arquivo sobre o bairro de Fortaleza, onde há uma histórica resistência à especulação imobiliária.

“É um projeto simples, com orçamento só de R\$ 10 mil, mas tão bonito e potente. Na inscrição, a proponente começa com uma frase: ‘o lugar onde moro não existe no mapa’. Isso me emocionou, há um impacto forte aí, ao propor o resgate dessas memórias para que elas não desapareçam, porque é o que acontece com a gente quando a cultura desaparece”, comparou Ana Sousa.

“São mais de 20 anos de programa, arrisco dizer que é o mais longo edital de cultura do País. Isso significa poder constituir séries históricas, ações que possam ser comparadas entre si”, comentou Saron.

Esta é a terceira edição do Rumos desde a virada para o novo modelo (2013/2014). De lá para cá foram mais de 40 mil inscritos. Analisaremos essas três grandes abordagens da produção brasileira no Observatório Itaú Cultural”, finalizou o diretor.

* A repórter viajou a São Paulo a convite do Itaú Cultural.

SAIBA MAIS

SELECIONADOS DO CEARÁ

- A Lenda (Francisco Aféio Gonçalves Diniz) Nova Olinda
- Acervo Digital do Serviluz (Priscilla Alves de Sousa) Fortaleza
- Afrontamento (Wellington Gadelha Farias Junior) Fortaleza
- Cinema no Brejo: laboratório rural de formação e experimentação audiovisual (Rúbia Mécia de Oliveira Medeiros) Fortaleza
- Epifania Kariri: Marimbanda e Irmãos Aniceto convidam Carlos Malta (Lumah Produções Culturais Editora) Fortaleza
- Grupo Ninho de Teatro: 10 anos levantando POEIRAI (Associação Grupo Ninho de Teatro e Produções Artísticas) Crato

cultura brasileira. Antes, os projetos passam por uma pré-seleção, realizada por 40 avaliadores contratados – pessoas de todas as regiões do País que atuam em cinema, literatura, artes visuais, música, na Academia, no jornalismo.

O processo, segundo Ana Sousa, é intenso. “Todas as propostas foram lidas por pelo menos três ou quatro pessoas da comissão, incluindo um especialista naquela área”, ressaltou a gerente.

A cineasta Paula Gomes, também da Comissão, descreveu a experiência como “emocionante”. “Esse lugar em que eu e os companheiros de comissão estivemos foi privilegiado, porque nos permitiu olhar para centenas de artistas, ver o que estão pensando, sentindo, realizando em um momento de crise terrível, de ataques tão direcionados à cultura, de retrocesso de direitos”, observou na coletiva.

“Muitos projetos trouxeram respostas contundentes, ou



Tag: Mulungu

Home > Mulungu

Category: Destaque Notícias Uncategorized

Projeto Cinema no Brejo apresenta exposição de audiovisual sobre a vivência na serra de Mulungu

O Projeto Cinema no Brejo apresenta, em fevereiro, seu mais novo trabalho. Intitulada de “É tempo de Colheita! – Processos e criações do Cinema no Brejo”, a exposição reúne curtas-metragens,

CONTINUE LENDO